

Abadia lança candidato para barrar o PT

José Seabra



A deputada distrital Maria de Lourdes Abadia (PSDB), que há quatro meses revelou sua disposição de concorrer à sucessão do governador Joaquim Roriz, acaba de rever sua posição. A partir desta semana ela vai abrir um canal de negociações com as lideranças políticas de Brasília visando fazer do senador Maurício Corrêa (PDT) (foto), o candidato da "Frente Popular" ao Palácio do Buriti. "Precisamos estar unidos contra o PT. Já que os seguidores de Lula não querem acordo com ninguém, vamos sair na dianteira e trabalhar nosso candidato", anunciou em entrevista ao **CORREIO BRAZILIENSE**. Abadia acredita que pode unir em torno de Maurício desde o PPS, a quem caberia indicar o vice-governador, ao PFL, que ficaria com uma das vagas no Senado. Seu único temor é o de que o senador Valmir Campelo (PTB) não aceite composição. Nessa hipótese, garante, o rompimento seria inevitável.

Para a representante tucana, o próprio governador Joaquim Roriz deve estar atento à sua sucessão. Em princípio, disse, "o Roriz tem três candidatos — José Roberto Arruda, Luiz Estevão e Paulo Octávio, mas estes dois últimos, tiveram o seu futuro político comprometido ao endossarem a farsa do empréstimo uruguai que o Collor usou para safar-se do caso PC". Portanto, segundo sua avaliação, só resta ao governador "fechar" com sua tese pró-Maurício Corrêa. Abadia vai mais além ao assegurar que "se é para o bem de Brasília" ela mesma "abre mão" da outra vaga ao Senado e volta para a Câmara Federal: "As cartas estão postas. A disputa será acirrada e hoje, mais do que nunca, precisamos estar unidos".

Na opinião de Maria Abadia, a composição de forças políticas no Distrito Federal "deve convergir para o senador Maurício Corrêa em função da sua atuação na CPI do PC. Isso, claro, sem desmerecer os méritos do governador Joaquim Roriz, cujos valores não podem ser relegados a segundo plano". Entretanto, ressaltou, "votos não se transferem. Ele é carismático mas não pode transferir sua imagem para ninguém". Nesse sentido, aliás, a deputada também chama a atenção do senador, "que deve ser mais gente e menos juiz. O Maurício precisa

despir-se da toga de advogado e fazer cafuné no povo. O eleitor gosta e precisa de carinho", avisou. Ainda de acordo com Abadia, o quadro que se avizinha terá reflexos inclusive na composição da próxima Câmara Legislativa. Sua previsão é a de que haja uma renovação de no mínimo 60 por cento e lamenta que "os deputados distritais não tenham correspondido às expectativas da população".

Sucessão — Apesar de considerar-se "uma das maiores admiradoras" do PT, Abadia entende, contudo, que os petistas "são inexperientes no campo administrativo" o que, aliado ao fato de "não gostarem de negociação política" pode prejudicar "qualquer ação executiva". Os petistas, acusou, "não cedem em hipótese alguma, mesmo quando sabem que para vencer, às vezes é necessário recuar". Em consequência, e considerando, conforme lembrou, que o partido não aceita composições com vistas à sucessão de Joaquim Roriz, "vamos medir forças e mostrar que o diálogo supera o radicalismo político".

Segundo Abadia, o PT foi criado "para ser oposição, não governo". Isso porque, frisou, "seu isolamento não leva a nada. Os petistas devem continuar legislando, atuando como fiscais do Executivo. Pensar em governar pode ser sinônimo de desastre. Eles gostam de isolamento e isso é lamentável". Por outro lado, acrescentou, "suas muitas facções emperram qualquer projeto administrativo", citando como exemplo a prefeita Luisa Erundina, que após assumir a prefeitura de São Paulo "precisou bater na mesa e dizer que era prefeita de uma cidade não de um partido". A deputada pondera, porém, que mesmo sendo o PT "uma legenda dividida, se nós, de nossa parte, não nos entendermos, os petistas levam tudo".

Essa preocupação, reconhece, a tem levado "a um raciocínio lógico", ou seja, à formalização de uma "frente" capaz de garantir a eleição de Maurício Corrêa. Abadia imagina a convergência de todas as correntes, como o PDT, PSDB, PPS, PC do B, PTB, PMDB, PTR e PFL com o mesmo objetivo. E propõe, para viabilizar um amplo acordo, Augusto Carvalho (PPS) para vice-governador; Osório Adriano (PFL) e Lindberg Aziz Cury (PMDB) seriam indicados para o Senado, uma vez que, de acordo com sua previsão, Joaquim Roriz sairá candidato ao governo de Goiás. E ela mesma se candidataria a uma vaga à Câmara Federal.

EVANDRO MATHEUS

